

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

MATEUS OLIVEIRA DE BRITO

**DIFICULDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO**

GOIÂNIA

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

MATEUS OLIVEIRA DE BRITO

**DIFICULDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO:  
OLHAR CRÍTICO SOBRE OS MEIOS DE FORMAÇÃO E DETECÇÃO DE NOVOS  
ATLETAS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial do Curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina EFI- Monografia II, sob orientação do Prof. Dr. Made Júnior Miranda.

GOIÂNIA

2021

## DEDICATÓRIA

A Deus, a minha esposa e todos os mestres que passaram por minha formação profissional.

*“nas últimas forças, na hora em que o corpo não responde ao cérebro, mas ao coração”.*  
*Jorge Igor*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, Pai onipotente pelo dom da vida, fé e coragem.

Aos meus pais pelo exemplo de vida, lição de amor e dedicação.

Agradeço a minha esposa por acreditar no meu potencial e por estar sempre ao meu lado.

A todos os mestres que se dedicaram na luta por uma educação de qualidade e em especial ao meu professor e orientador Dr. Made Júnior Miranda que me prestou uma grande ajuda nesta reta final do curso e me incentivou a acreditar em mim.

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo pontuar as principais dificuldades que os atletas do futebol enfrentam para se profissionalizar e seguir carreira. Através de revisão bibliográfica foi possível detectar os fatores que levam jovens do país inteiro a sonhar com a profissionalização no futebol e levantar as barreiras enfrentadas pelos mesmos. Foi possível também identificar um baixo número de candidatos que efetivamente seguem na profissão e os motivos pelos quais é tão difícil para um jovem brasileiro alcançar sucesso neste esporte.

Palavras chaves: Futebol. Profissionalização. Sucesso financeiro. Dificuldades.

## **ABSTRACT**

This study aims to point out the main difficulties that soccer athletes face to become a professional and pursue a career. Through the bibliographical review, it was possible to detect the factors that lead young people from all over the country to dream of professionalization in football and raise the barriers faced by them. It was also proven that a low number of candidacies continues in the profession and the reasons why it is so difficult for a young Brazilian to achieve success in this sport.

Keywords: Football. Professionalization. Financial success. Difficulties.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	03
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO .....	09
2.1	Breve Histórico .....	09
2.2	Fundamentos técnicos .....	09
2.3	Técnicas específicas do futebol .....	09
2.4	Metodologia de ensino do futebol.....	09
2.5	Capacidades físicas: desenvolvimento motor .....	09
2.6	Mídia e futebol .....	09
3	METODOLOGIA .....	10
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	10
5	CONCLUSÃO .....	11
6	REFERÊNCIAS .....	12

## INTRODUÇÃO

Todos os anos no Brasil diversos clubes de futebol promovem as famosas “peneiras”, que se trata de um processo de seleção de novos atletas, a fim de que estes sigam carreira neste esporte tão amado pelos jovens. Desde a tenra infância muitos meninos e meninas são influenciados pelos seus pais, mídia e redes sociais, gerando um desejo de ser um atleta famoso e rico. Dado o tamanho da paixão do brasileiro por este esporte, o presente estudo tem como finalidade investigar o processo para a profissionalização no futebol, os meios de detecção de novos atletas que os clubes e instituições se utilizam para selecionar os candidatos e o real motivo do porque o futebol é tão atrativo para os jovens.

A mídia constantemente publica histórias de superação e de carreiras brilhantes no futebol, promovendo em suas plataformas um verdadeiro milagre financeiro na vida de quem atingiu o sucesso. Em contrapartida milhares de jovens se submetem a seleções, muitas vezes nada justas, para alcançar o objetivo de obter uma vida melhor. Porém, as diferenças entre as classes sociais e o baixo poder aquisitivo da maioria dos candidatos, faz com que muitos sejam excluídos precocemente. Muitos talentos ficam pelo caminho, pelo fato de não alcançarem nem mesmo as categorias de base.

A partir de então, começou-se as indagações sobre o porquê de tantos jovens não conseguirem alcançar uma carreira profissional no futebol. Com base nisso, o presente trabalho consiste numa revisão bibliográfica de caráter exploratório, identificando os principais problemas encontrados para a profissionalização dos novos atletas e de que forma o profissional de Educação Física pode contribuir para a carreira dos futuros profissionais.

Para a Educação Física será de suma importância no quesito de ensino do futebol, desenvolvendo as técnicas e táticas com o intuito de aumentar habilidades gerais para o aprimoramento da modalidade, proporcionando melhora nas capacidades condicionais físicas e cognitivas.

O presente estudo se desenvolveu a partir da história do futebol, com ênfase na chegada deste esporte no Brasil. Daí foi feito os apontamentos técnicos presentes nesta modalidade, para então pontuar as técnicas específicas ensinadas e as principais metodologias de ensino utilizadas nas escolinhas de futebol. Após esses levantamentos, foi realizado um estudo breve sobre o desenvolvimento motor,

principalmente nas faixas etárias da infância e adolescência, por ser mais presente nas escolinhas de futebol e nos processos seletivos das categorias de base. Ao final foi apresentada a dinâmica entre a mídia e o futebol, mostrando de que forma eles coexistem e o modo como influencia os jovens à prática deste esporte.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve histórico

O futebol é o esporte mais popular e praticado em todo o mundo, atraindo diversas pessoas entre jovens, adultos e crianças, sendo de fácil acesso a todas as classes sociais, pois com apenas uma bola e traves para demarcar o gol todos podem se divertir com esse esporte. Na antiguidade ha relatos de práticas que se assemelham muito com o futebol. Na China Antiga, por exemplo, por volta de 3000 a.C., os militares chineses praticavam como forma de comemoração. Após as guerras, formavam equipes para chutar a cabeça dos soldados inimigos. (TREVISAN, 2019).

Historiadores relatam uma atividade chamada Gioco de Calcio na Itália no século XVII, que era o que mais se assemelhava com o futebol atual devido à forma como era praticada, pois os objetivos do jogo era levar a bola até o bairro adversário (TREVISAN, 2019). Contudo a origem do futebol é desconhecida, pois não se pode precisar com exatidão quem foram os primeiros a praticá-lo e quando se deu o início desta atividade, mas esse esporte como é praticado atualmente foi moldado inicialmente na Inglaterra com a criação de regras, idealizado por Ebenezer Cobb Morley. Ele foi o criador da primeira entidade ligada ao futebol, a Football Association (FA) em 1863, com treze regras que definiam como deveria ser praticado, o que impulsionou a criação de campeonatos e partidas oficiais na Inglaterra. Os primeiros atletas eram estudantes filhos da nobreza, mas com o passar dos anos foi se popularizando entre as classes mais pobres da Inglaterra. (TREVISAN, 2019).

No Brasil o futebol chegou em 1894 pelas mãos de Charles William Miller. Nascido em terras brasileiras, porém filho de escocês empregado de uma empresa ferroviária chamada São Paulo Railway Company. Com 10 anos de idade viajou para a Inglaterra para estudar na Banister Court School, após algum tempo morando no exterior, Miller se tornou admirador do futebol, e quando retornou ao Brasil trouxe consigo duas bolas de futebol e um conjunto de regras. Miller é considerado o pai do futebol no Brasil. (TREVISAN, 2019).

O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado no dia 14 de abril de 1895 em Várzea do Carmo. A partida se deu entre funcionários de duas empresas inglesas, O São Paulo Railway, time de Charles Miller que venceu a Gas Company of São Paulo por 4 x 2. (MILLS, 2005). Alguns anos depois foi fundado o primeiro time de futebol no Brasil, o *São Paulo Athletc Club* criado por Charles Miller em 1895. (TREVISAN, 2019). Passados seis anos após essa partida, Miller fundou a primeira liga de futebol chamada Liga Paulista de Futebol, precursora da FPF (Federação Paulista de Futebol). Em 1902 ocorre o primeiro campeonato oficial brasileiro, o Paulistão. (TREVISAN, 2019).

Nos primeiros passos do futebol no Brasil a aristocracia dominava a prática deste esporte, pobres e negros não faziam parte dos times oficiais, por ser cobrada uma taxa absurda dos mesmos, impedindo o acesso aos clubes. Apesar de alguns times realizarem a tentativa de democratização de ingresso de “pessoas de cor” em seus elencos, esta atitude incomodava a elite branca. Mediante isso, em 1917 foi publicada uma lei no Diário Oficial Carioca: a lei do amadorismo.

*“Não poderão ser registrados como atletas os que tirem os meios de subsistência de profissão braçal, aqueles que exerçam profissão humilhante (que lhes permite recebimento de gorjeta), os analfabetos e os que, mesmo que não se enquadrem nas condições citadas, estejam abaixo do nível moral exigido pelo Conselho Superior de Esportes”. Segundo TREVISAN, 2019, p.200.*

Essa lei e várias outras imposições explícitas de preconceito contra pobres e negros fez com que muitos jogadores organizassem ligas próprias, formando entidades como a Liga Suburbana de Futebol, no Rio de Janeiro, a Liga de Desportos Terrestres, em Salvador e a Liga Nacional de Football, em Porto Alegre. (TREVISAN, 2019).

Na histórica vitória brasileira sobre os uruguaios em 1919, na final do Campeonato Sul-Americano, destaca-se uma figura icônica, *El tigre*, como foi chamado pelos adversários uruguaios. Arthur Friedenreich foi à primeira estrela do futebol brasileiro, ovacionado pela torcida, foi o pontapé inicial de uma paixão nacional. (MÁXIMO, 1999).

Em 1923, o Vasco da Gama, com um time repleto de negros e pobres em seu elenco, ganha o campeonato da primeira divisão Carioca, que ironicamente somente times da elite branca disputavam. Desde então se torna mais comum ver clubes integrando indivíduos diferentes da elite, fazendo com que esse esporte comece a se popularizar e perder o prestígio dos aristocratas. (MÁXIMO, 1999).

Em 1933, a Confederação Brasileira de Desportos formaliza a atividade profissional da modalidade, sob a pressão da larga demanda de bons jogadores brasileiros para o exterior e com uma ideia mais conservadora, sob regime de contratação de pobres e negros como empregados do clube, mas que poderiam disputar partidas oficiais, sendo remunerados formalmente. A profissionalização abriu caminho para ascensão dos craques e ídolos brasileiros, oriundos das classes baixas, fazendo com que este esporte se torne uma paixão e uma afirmação nacional. (MÁXIMO, 1999; UNIVERSIDADE DO FUTEBOL, 2008).

Houve muitas discussões a cerca da profissionalização do futebol, pois enquanto alguns viam vantagens em tornar este esporte uma profissão, outros queriam manter o jogo como um momento de lazer e preferiam manter o amadorismo. Mesmo a contra gosto, o futebol profissional começou a obter muito sucesso, pois apesar de os ingressos se tornarem mais caros, as arquibancadas

ficavam cada vez mais cheias de torcedores e os clubes começaram a lucrar muito com a venda de seus jogadores. (UNIVERSIDADE DO FUTEBOL, 2008).

## **2.2 Fundamentos técnicos**

Como todo esporte coletivo o futebol tem suas regras e composições técnicas que de modo geral são aspectos importantes no desenvolvimento do jogo. É fundamental o domínio dos fundamentos técnicos e táticos para dar dinâmica a partida. (CASTRO, 2015).

Os fundamentos básicos são: passe, condução, finalização (chute), finta e cabeceio. No aspecto tático: interceptação, marcação, desmarcação e posicionamento. E para a dinâmica do jogo faz-se necessária à competência defensiva e ofensiva. (CASTRO, 2015).

Em virtude da complexidade deste esporte, os fundamentos técnicos e táticos devem andar em conjunto, tais como: domínio da bola, condução, passe e finalização, posicionamento, ataque, e defesa. (CASTRO, 2015).

## **2.3 Técnicas específicas do futebol**

As técnicas que o jogador precisa desenvolver dentro da modalidade do futebol podem ser divididas entre individuais e coletivas. As individuais são: finta, condução, chute, cabeceio e desarme. As técnicas coletivas são: passe, domínio de bola e arremesso lateral. Existem também algumas técnicas específicas para o goleiro, que são: pegada de bola, defesa, saída do gol, enfrentamento 1x1, reposição de jogo, posição, colocação e deslocamento. (SALVADOR, 2016).

- **FINTA:** Ação motora de superar o oponente;
- **CONDUÇÃO:** Ação de conduzir a bola em diferentes direções pelo perímetro do campo;
- **CHUTE:** Ação de golpear a bola objetivando o gol;
- **CABECEIO:** Ação de golpear a bola com a cabeça objetivando finalizar a gol ou realizar uma interceptação de ataque;
- **DESARME:** Interceptar a posse de bola do adversário;
- **PASSE:** Ação de passar a bola para um companheiro ou espaço específico no campo;
- **DOMÍNIO DE BOLA:** técnica de receber com qualidade a bola para a execução do próximo movimento;
- **ARREMESSO LATERAL:** Ação de repor a bola em jogo, utilizando as mãos a partir das linhas laterais do campo;

## 2.4 Metodologia de Ensino do futebol

Os métodos de ensino do futebol são divididos em três pontos principais: parcial, global e misto. Todos esses métodos são utilizados para ensinar os fundamentos básicos da modalidade.

No **método parcial** o professor aplica primariamente os fundamentos básicos da modalidade por etapas, afim de que o aluno desenvolva a habilidade técnica de cada fundamento para só então partir para o grande jogo. Vantagens: o aluno desenvolve profundamente cada fundamento da modalidade e o professor pode acompanhar o desempenho dos praticantes individualmente, respeitando as limitações de cada um. A principal desvantagem é que o processo ensino-aprendizagem torna-se lento e inibe a criatividade e tomada de decisão rápida em situação real de jogo, tornando a prática monótona e pouco atraente. (FONSECA, 2001).

O **método global** é o ensino do futebol através do grande jogo, buscando desenvolver as habilidades motoras para esta modalidade, praticando o jogo em si. Vantagens: Tática e técnica são aprendidos coletivamente e é motivacional para o aluno, pois sempre se pratica o jogo. Desvantagens: dificulta a análise individual do praticante e não permite um planejamento de objetivos a serem aprendidos. (FONSECA, 2001).

O **método misto** é junção dos métodos parcial e global, conforme a necessidade de aprendizado e desenvolvimento dos praticantes. Neste método, pode-se dizer que é a teoria aliada à prática, ou seja, o professor é livre para determinar quais fundamentos vai ensinar e posteriormente aplicar o pequeno jogo para firmar o aprendizado obtido. Por exemplo, ao observar que os alunos tem dificuldade em executar um passe, o professor pode promover exercícios que possibilitem o aprendizado do passe e depois submeter esses alunos a um pequeno jogo para aplicação da teoria deste fundamento. Vantagens: os alunos aprendem à tática e a técnica juntas, promovendo o entusiasmo e engajamento dos praticantes e permite ao professor observar a evolução individual de cada um. Desvantagens: O professor se não atento pode perder-se do objetivo da cada aula. (FONSECA, 2001).

## 2.5 Capacidades Físicas: desenvolvimento motor

O futebol é um esporte que demanda de uma grande exigência física dos atletas, isso requer uma habilidade motora refinada para a execução de movimentos específicos como o deslocamento rápido em diferentes direções, a capacidade aeróbia, força e potencia. (SALVADOR, 2016).

A finalidade dos métodos é desenvolver no praticante habilidade motora para realizar a execução dos fundamentos básicos da modalidade com o mínimo de

esforço. A definição de habilidades pode ser entendida por executar algum movimento preciso sem alto gasto energético, atingindo grande desempenho de determinados movimentos manipulativos ou não. (ALVES et al., 2016). Dentro da modalidade do futebol uma decisão errada pode influenciar no resultado do jogo.

Para se adquirir uma habilidade motora é necessário que o instrutor observe e respeite as fases de crescimento de cada indivíduo. As etapas de desenvolvimento motor seguem uma sequência de idade cronológica e de maturação do sistema nervoso central. (GALLAHUE, 2013).

Dentre as fases do desenvolvimento motor destacam-se as fases dos movimentos fundamentais e básicos e as dos movimentos especializados, descritos por Gallahue, 2013, pois é nesta faixa etária em que se inicia o estímulo a iniciação esportiva.

A fase dos movimentos fundamentais e básicos compreende a faixa etária de 2 a 7 anos. Neste período as crianças costumam manifestar alguns movimentos específicos como saltar, correr, arremessar e chutar. (ALVES et al., 2016). Nas escolinhas de futebol, as aulas para esta faixa etária, costuma-se explorar o lúdico como forma de incentivar e melhorar as habilidades previamente manifestadas.

A fase dos movimentos especializados abrange a faixa etária de 7 a 14 anos. Nesta fase as habilidades motoras passam por um aprimoramento natural, os movimentos se tornam mais assertivos e melhor executados, ocasião em que se torna mais propício para incentivo a atividades esportivas sistematizadas. (ALVES et al., 2016).

Segundo livro aprendizagem e controle motor, “as condições do local onde o indivíduo se encontra desempenham um papel de fundamental importância ao atingir o ápice do desenvolvimento”. Partindo desta linha de raciocínio, o meio onde se inicia a atividade esportiva pode influenciar diretamente na fase adulta e prover ou não condições para uma carreira profissional. (ALVES et al., 2016).

## **2.6 Mídia e Futebol**

Com a profissionalização do futebol, o que antes era um jogo para a elite, agora se torna um esporte de massa, altamente popular e lucrativa para os atletas, empresários, clubes e confederações. Especialmente, a partir de 1980 iniciou-se a era do marketing, onde as emissoras de televisão estatais passaram a sofrer com a concorrência com emissoras de comunicação de empresas privadas pelos direitos de transmissão de jogos. Tal fato fez com que os clubes e federações recebessem cada vez mais dinheiro, forçando-os a contratar futebolistas do mundo inteiro. (SILVA et al., 2019).

Esse novo modelo de negociação com a mídia, passou a fazer do futebol um mero apelo comercial, visando lucros a partir da veiculação de publicidade, vendas dos jogadores e construção de ídolos e heróis para aumentar a audiência. Criou-se então, a partir do que foi denominada “paixão nacional”, o que podemos chamar de clubes empresas, com o objetivo de explorar esse mercado lucrativo do futebol. (LIPPI; SOUZA; NEIRA, 2008).

Desde antes da sua profissionalização em meados de 1930, com o grande crescimento da indústria brasileira, a burguesia foi perdendo o interesse no futebol e a classe operária foi gradativamente foi invadindo os gramados. Nessa época era inevitável que a modalidade tomasse o gosto dos mais pobres, pois passou a ser o principal meio de socialização na época. As indústrias formavam seus times e davam premiações em dinheiro aos funcionários para divulgar em jogos a suas marcas. (SILVA et al., 2019).

O futebol que já era admirado por todos ganhou mais adeptos devido o reconhecimento como trabalho formal, ocasião em que os clubes passam a pagar salários aos atletas que defendem suas cores. A mídia por sua vez propaga a atividade entre os pobres criando ídolos que são adorados por jovens e adolescentes de todo o país. Todos querem jogar profissionalmente e atingir salários estratosféricos, fama e uma vida de luxo, como é mostrado explicitamente na mídia mundial. (LIPPI; SOUZA; NEIRA, 2008).

Entretanto existe um longo processo de seleção de atletas, as chamadas “peneiras” lotam as avaliações de clubes no Brasil. Jovens e adolescentes tentam inúmeras vezes serem aprovados nesse processo seletivo com o intuito de se tornarem estrelas do futebol. Em muitos casos esses aspirantes a atletas deixam suas casas, abandonam escolas, viajam para longe da família para atingir o tão sonhado objetivo. (LIPPI; SOUZA; NEIRA, 2008).

Como no Brasil as classes média e baixa ainda são predominantes, muitos jovens veem no futebol a forma de enriquecimento “fácil”. Na entrevista feita por SILVA et al., 2019, aponta de maneira unânime que o sonho desses aspirantes a atletas é mudar seu patamar financeiro e tirar sua família da situação social decadente.

Segundo dados da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em 2016, apenas 1% dos jogadores profissionais no Brasil recebem salários acima de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), a possibilidade de um desses jovens atingir o profissional é quase irrisória, pois a oferta de atletas é muito maior que a demanda dos clubes. (SILVA et al., 2019).

## **METODOLOGIA**

Podemos dizer que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil, em várzeas, praças e espaços próprios para praticar o esporte, que se tornou uma religião não declarada entre os brasileiros. Devido ser muito popular nos país este esporte tomou gosto pelas classes mais baixas que veem nele um meio de socialização nas horas livres.

Muitos influenciados pela mídia sonham em se tornar um atleta profissional de futebol, porem em inúmeros casos, se depara com uma exigência elevada imposta por clubes, que não condiz com a realidade financeira da maioria.

Devido a enorme procura de jogadores em testes e peneiras os clubes tem um leque de opções muito grande para escolher quem será revelado como jogador profissional, e isso excluem em boa parte das oportunidades, atletas que poderiam render profissionalmente ou até mesmo ser considerado um craque do futebol.

Em vista dessa problemática o presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório bibliográfico, buscando entender as barreiras enfrentadas por aspirantes a atletas profissionais de futebol e quais são as principais exigências dos clubes. A pesquisa também buscou compreender o motivo pelos quais tantos jovens buscam essa carreira como “solução” para problemas financeiros e porque tantos desistem ou não alcançam sucesso na área. A pesquisa será realizada em um recorte longitudinal através de revisão de bibliografia.

## **REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

TITULO	AUTOR (ANO)	OBJETIVO	METODOLOGIA
Futebol profissional: saída da pobreza?	Mandel e Santos, 2018.	Relacionar o futebol como principal meio de ascensão financeira, foi possível observar que o sonho da maioria dos jovens é enriquecer através do futebol.	Pesquisa qualitativa através de entrevistas semi e não-estruturadas realizadas entre 2015 e 2016 a ex funcionários de escolinhas de futebol e familiares de candidatos a categorias de base.

Entre a formação na escola e a formação como atleta profissional de futebol: prioridades e influência.	Bossle e Lima, 2018.	Averiguar quais são os aspectos que influenciam estes jovens futebolistas a escolherem entre a formação na escola ou a formação como atleta.	Pesquisa qualitativa através de entrevistas a atletas na faixa etária entre 13 e 17 anos.
Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol.	Guerra e Souza, 2008.	O estudo discutiu sobre fatores preponderantes que dificultam os atletas de futebol em seguir carreira profissional.	Entrevista mista a jovens do sexo masculino, solteiros, com experiência em categorias de base em times do interior de Minas Gerais. e na faixa etária entre 18 e 24 anos.
Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo ensino-aprendizagem-treinamento.	FILGUEIRA, et. al. 2008.	A resenha discute aspectos de ensino da modalidade, tendo em vista que em muitas instituições as habilidades cognitivas do futebol não são devidamente ensinadas a todos de maneira sistematizadas.	Revisão Bibliográfica abordando a capacidade tática necessária na iniciação no futebol.
Treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro.	Guimaraes et al, 2011.	O presente estudo buscou apresentar as características técnicas dos jogadores como fator que influencia na seleção de novos atletas.	Pesquisa qualitativa quanto a natureza descritiva, através de entrevistas semi estruturadas a 9 treinadores de categorias de base de 3 clubes de Belo Horizonte – MG.
Tendência atual da detecção, seleção e formação de novos talentos do futebol brasileiro.	Pauli et. al. 2008	Discutir o conceito de talento e a relação da formação de atletas no futebol, correlacionando com o aspecto de seleção de novos atletas.	Revisão Bibliográfica, realizando análise crítica da produção científica que trata dos processos de identificação e promoção de talento.

No primeiro quadro temos um importante estudo sobre a profissionalização do futebol no Brasil, tendo em vista que uma pequena parcela dos jovens consegue se profissionalizar. Dados do IBGE de 2016 apontam que 15,83% da população brasileira são jovens com até 19 anos, o que equivale a 16.103.242 indivíduos, e segundo a CBF, em 2016 existiam em atividade no Brasil 28.203 jogadores profissionais. O estudo de Mandel e Santos, 2018 mostram que a possibilidade de um jovem de até 19 anos se profissionalizar é de um a cada 570 mil indivíduos.

No Brasil há uma massiva propaganda de ícones do futebol nacional e internacional, mostrando carreiras de grande sucesso, com atletas ostentando uma vida de luxo, geralmente oriundos de uma vida simples. Através dos dados apresentados acima, vemos que essa realidade são exceções, cuja maioria não consegue sequer um salário acima de R\$ 6.000,00 (Seis mil reais). (MANDEL e SANTOS, 2018).

Entretanto, para um jovem de baixa renda e em vulnerabilidade social, esta parece ser uma solução quase milagrosa para os seus problemas. Na prática, o que se observa, são inúmeras barreiras enfrentadas, como a falta de estrutura familiar que lhes possibilitem investimento financeiro, boa alimentação e preparo físico e até mesmo o pagamento dos serviços de um intermediário, para facilitar a ascensão a uma categoria de base. (MANDEL e SANTOS, 2018).

No segundo quadro o que se observa é a formação escolar destes atletas, tendo em vista que a maioria abandona os estudos para tentar seguir carreira como jogador de futebol, colocando a escola em segundo plano e dedicando mais tempo aos treinos. O que ocorre eventualmente é que nem todos alcançam o tão sonhado objetivo e que anos mais tarde encontram severas dificuldades em se inserir no mercado de trabalho. (BOSSLE e LIMA, 2018).

Segundo dados apresentados no estudo de Bossle e Lima, 2018, a família tem um papel importante no futuro destes atletas, e a maioria dos entrevistados apoiam os jovens a conciliar a escola com o futebol, porém, no mesmo estudo os atletas que compõem a última fase das categorias de base mudam o discurso, eles passam a ver a ascensão financeira através do futebol como a única oportunidade na vida.

Segundo Mandel e Santos, 2018, os clubes embora apresentem uma certa preocupação com a formação escolar dos jovens, na prática o que importa mesmo é se este atleta é bom em campo. Isso endossa a evasão escolar da maioria dos aspirantes a atletas.

O terceiro estudo expõe as vertentes para a profissionalização de novos atletas tendo em vista que o futebol assim como diversos esportes de alto rendimento requer um desempenho máximo de habilidades motoras, físicas e mentais que são obtidas através de treinamentos sistematizados voltados para a prática. Estas características exigidas de um atleta profissional se torna quase

inexistente em um jovem de baixa renda, pois alguns sequer têm a oportunidade treinar em uma categoria de base para aprimorar suas habilidades, causando um desperdício de talentos. (GUERRA; SOUZA, 2008).

O resultado obtido na pesquisa de Guerra e Souza, 2008, aponta que:

*Ao serem indagados sobre os principais motivos da não profissionalização, é possível observar através do gráfico um (1).*

- 30% atribuíram como principal motivo à falta de um empresário;*
- 26,6% indicaram a necessidade de maior incentivo financeiro;*
- 16,6 % afirmaram que as condições estruturais do clube de futebol são fatores decisivos;*
- 16,6 % atribuíram à falta de apoio direto da família;*
- 10% disseram apenas que faltou "sorte".*

Além de todos os aspectos mencionados acima, o ponto que chama a atenção é o fator "sorte", apontado como relevante para alguns entrevistados. Vez ou outra, durante o processo seletivo, mais de um atleta apresentam os requisitos exigidos pelo clube, porém, pela baixa oferta de vagas alguns ficam de fora.

O quarto quadro faz uma exposição importante sobre as habilidades específicas táticas e técnicas do futebol, o treinamento destas especificidades dentro da modalidade é de inteira responsabilidade do professor já que ele é o responsável pela instrução de habilidades específicas do jogo. (FILGUEIRA, et. al. 2008).

Todavia durante o processo de ensino do futebol o professor deve fazer intervenções precisas para auxiliar na formação deste jogador, o desenvolvimento tático depende da capacidade do indivíduo de resolver situações de jogo, já à técnica auxiliara na execução das tomadas de decisões feita pelo atleta. (FILGUEIRA, et. al. 2008).

A grande variabilidade e dinâmica do jogo ocasionam dificuldades para quem está iniciando no esporte, por este motivo faz-se necessário começar a treinar futebol desde a infância para que no decorrer da formação cognitiva este atleta tenha o total domínio das habilidades técnicas e táticas do futebol. É importante que o professor estimule a criatividade da criança, assim estará contribuindo para a formação de um jogador taticamente inteligente. (FILGUEIRA, et. al. 2008).

O quinto quadro traz uma abordagem técnica da seleção de novos atletas por posições específicas, o estudo nos mostra que além de aspectos táticos e técnicos outras vertentes são observadas para detecção de um novo talento do futebol, aspectos como a personalidade, o domínio emocional, a liderança em campo são relevantes para a seleção de um jogador.

GUIMARAES et. al. 2011 e PAULI et. al. 2008 dizem que:

*“O futebol, da maneira que está sendo jogado, onde todos atacam e defendem, demanda tais requisitos sem prescindir do talento, da aptidão técnica necessária, pois é a soma das capacidades que vai definir um bom jogador. Não basta o atleta ser apenas hábil; da mesma forma, jogador só de força, também não é de grande valia, pois o talento pode ser medido pela presença dos valores físicos, técnicos, táticos e psicológicos.”*

Quando um aspirante a atleta ingressa em uma categoria de base diversas particularidades são exigidas por parte dos clubes, o que deveria ser feito pelas categorias de bases era formar esse atleta preparando-o para o alto rendimento, ou seja, para o ambiente profissional, entretanto o que se nota é que mesmo que esse atleta tenha sido escolhido no momento da “peneira” ele pode ser excluído pelo mercado exigente do futebol, Guimaraes et al, 2011. Essa linha de raciocínio por parte dos clubes faz com que diversos talentos fiquem pelo caminho.

É de grande valia que os jogadores de futebol dominem as capacidades técnicas do jogo. Guimaraes et al, 2011 destaca o que são observados pelos técnicos das categorias de base em cada posição, o zagueiro por exemplo deve ter uma boa estatura além de ter bom domínio e um bom passe, os laterais por sua vez devem apresentar bom passe, chute velocidade e cabeceio.

O sexto quadro destaca uma grande falha no processo de detecção de novos atletas, o imediatismo para se formar atletas pressionados por questões mercadológicas puramente financeiras faz com que clubes formem seus próprios métodos de avaliação para selecionar futuros talentos. Os meios destacados na grande maioria dos casos são a estatura e o desenvolvimento físico destes atletas não observando habilidades técnicas e táticas do jogo, selecionando aqueles que já estão com o “porte” de um jogador profissional. (PAULI et al 2008).

Na grande maioria dos casos aqueles atletas que apresentam os requisitos do clube em categorias que antecedem a profissional não serão os que vão despontar como profissionais. O processo de maturação de novos atletas deve ser o treino diário, a fim de obter a seleção mais apurada e bem avaliada dos candidatos, desta maneira, as habilidades citadas serão devidamente observadas. (PAULI et al 2008).

O desenvolvimento do talento deve ser treinado, por esse motivo, a exclusão precoce durante a seleção jogam fora sonhos de diversos atletas que não tiveram uma estrutura adequada para desenvolver as habilidades exigidas pela modalidade. Segundo Pauli et al,2008 o desenvolvimento do talento depende das condições oferecidas, pois, os treinamentos devem ser objetivos, sistematizados e oferecidos de maneira pedagógica a fim de extrair deste jogador sua melhor forma como atleta.

## **CONCLUSÃO**

Na atual situação econômica brasileira tornar-se jogador de futebol pode elevar a condição financeira de quem consegue profissionalizar e atuar por um grande clube da elite nacional, todavia para conseguir o tão almejado objetivo faz-se necessário romper diversas barreiras impostas pela modalidade ao longo dos anos.

As habilidades envolvidas neste esporte torna o jogo complexo e dinâmico, exigindo intensidade de esforço constante dos praticantes. O domínio das habilidades físicas, táticas e técnicas somam no processo de seleção de novos atletas por parte dos clubes, mas vemos que, não basta somente ter o domínio da modalidade para obter êxito máximo no futebol, em diversos os casos os atletas contam com a sorte devido o grande numero de jogadores com a mesma característica de jogo.

Devido a enorme quantidade de jovens participarem das peneiras, os clubes tem em suas dependências uma vasta opção de candidatos para seleção, gerando um mercado bastante seletivo. Concluimos então que o futebol é um esporte lucrativo para clubes e empresas como também para atletas, porém, para enriquecer através do futebol não basta chegar ao profissional, mas sim conseguir se firmar em um grande clube da elite deste esporte.

## REFERÊNCIAS

MÁXIMO, João. DOSSIÊ MEMÓRIA: Memórias do futebol brasileiro. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**, São Paulo, n. Estud. av. 13 (37), p. 179-188, 1 dez. 1999. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-40141999000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/BnXC4sQxVkjSMVpyxspfsxN/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2021.

CASTRO, Joel de **FUTEBOL 50 exercícios metodologia em construção**. Portugal, 2015.

SILVA, Gustavo Souza da *et al.* **FUTEBOL, MÍDIA E SOCIEDADE: A ESPETACULARIZAÇÃO DA IMAGEM DO SUCESSO E SUAS INFLUÊNCIAS**. Orientador: Mestres Elizeu do Nascimento Silva e Hércules Moreira. 2017. 20 f. Estudo de revisão bibliográfica (Graduação em Comunicação Social) - Universidade de Mogi das Cruzes, Ponta Grossa, 2019. DOI DOI: 10.5212/PublicatioCi.Soc.v.27i1.0007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais>. Acesso em: 14 out. 2021.

LIPPI, BRUNO GONÇALVES; SOUZA, DIRLEY ADRIANO DE; NEIRA, Dr. MARCOS GARCIA. **MÍDIA E FUTEBOL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA CRÍTICA**. Revista Brasileira Ciências e Esporte, Campinas, v. 30, ed. 1, p. 91-106, 1 set. 2008. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/193>. Acesso em: 14 out. 2021.

FONSECA, Gerard Mauricio. **Futsal: metodologia de ensino/** Gerard Mauricio Fonseca – Caixias do Sul: EDUCS,1997.

ALVES, Sheila Moreira *et al.* **Aprendizagem e controle motor**. 1. ed. Sobral: INTA, 2016. 63 p. v. 1.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL (ed.). **O profissionalismo do futebol brasileiro: uma abordagem histórica**. [S. l.], 20 maio 2008. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2008/05/20/o-profissionalismo-do-futebol-brasileiro-uma-abordagem-historica/>. Acesso em: 17 out. 2021.

GUERRA, RAP; SOUZA, MJ. **Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol**. Revista Brasileira de Futebol, Minas Gerais, v. 1, ed. 2, p. 30-37, 2008. Disponível em: <https://www.rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/32>. Acesso em: 06. out. 2021.

BOSSLE, F.; DE LIMA, L. O. **Entre a formação na escola e a formação como atleta de futebol profissional: prioridades e influências**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 35-43, 2013. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/7539>. Acesso em: 06. out. 2021.

MANDEL, Carlos Heller; BURGOS, Fernando; SANTOS, Pimentel. **Futebol profissional: Saída da pobreza?**. Mosaico, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 14, p. 35-43, 2018. DOI <https://dx.doi.org/10.12660/rm.v9n14.2018.74052>. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/330117591\\_Futebol\\_profissional\\_saida\\_da\\_pobreza](https://www.researchgate.net/publication/330117591_Futebol_profissional_saida_da_pobreza). Acesso em: 6 out. 2021.

PAOLI, PB; SILVA, CD; SOARES, AJG. **Tendência atual da detecção seleção e formação de talentos no futebol brasileiro**. Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v. 1, p. 38-52, 2008. Disponível em: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/33>. Acesso em: 6 out. 2021.

FILGUEIRA, FM; GRECO, PJ. **Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem– treinamento**. Revista Brasileira de Futebol, Ribeirão Preto, v. 1, p. 53-65, 2008. Disponível em: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/34>. Acesso em: 6 out. 2021.

GUIMARÃES, MB; PAOLI, PB. **O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro**. Revista Brasileira de Futebol, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 42-53, 2011. Disponível em: <https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/82>. Acesso em: 6 out. 2021.

TREVISAN, Márcio. **História do futebol para quem tem pressa**: Do apito inicial ao grito de campeão em 200 páginas. 1. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2019. 302 p.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**/ David L. Gallahue, Jhon C. Ozmun, Jackie D. Goodway; tradução: Denise Regina de Sales; Revisão técnica: Ricardo D. S. Peterson. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 487 p. : il; 25 cm. ISBN 978-85-8055-180-8.

ANEXO 1

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

Eu, **MATEUS OLIVEIRA DE BRITO** estudante do Curso de Educação Física, matrícula 20141004905647 telefone: (62) 99362 3849 e-mail [mateusbrito634@gmail.com](mailto:mateusbrito634@gmail.com) na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DIFICULDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)\*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)\*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 09 de dezembro de 2021.

Assinatura do(a) autor(a): Mateus Oliveira de Brito

Nome completo do autor: **MATEUS OLIVEIRA DE BRITO**



Assinatura do professor-orientador: \_\_\_\_\_

Nome completo do professor-orientador: **MADE JUNIOR MIRANDA**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 07 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 1, às 19:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

**Orientador(a): MADE JUNIOR MIRANDA**

**Parecerista: MARCOS PAULO**

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

**MATEUS OLIVEIRA DE BRITO**

Com o título:

**DIFICULDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.